



XXXII CONGRESSO BRASILEIRO
DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS
RIO VERDE - GOIÁS
25 A 28 DE JULHO DE 2022

**PLANTAS DANINHAS E SUAS INTERAÇÕES
NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

25 a 28 de julho de 2022

Centro de Convenções da
Universidade de Rio Verde

ANAIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

ANAIS DO XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde - Rio Verde (GO) | 25 a 28 de julho de 2022

Edição Técnica

Guilherme Braga Pereira Braz & Naiara Guerra

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados – SBCPD

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita do presidente em exercício da Sociedade Brasileira de Ciência das Ciências das Plantas Daninhas.



APRESENTAÇÃO

Promovido desde 1956 pela Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD), o Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas (CBCPD) na sua 32ª edição foi realizado na cidade de Rio Verde (GO) entre os dias 25 a 28 de julho de 2022. Organizado conjuntamente pela Universidade de Rio Verde, Universidade Estadual de Maringá e EMBRAPA, o evento reuniu o que há mais de atual nas discussões da área no Brasil e no mundo.

O Congresso aconteceu no Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde, em Rio Verde (GO) e permitiu a interação da classe produtora com as diferentes Instituições de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para auxiliar os produtores a terem maior êxito no manejo de plantas daninhas em suas lavouras.

Empresas do setor produtivo, estudantes, empresários, engenheiros agrônomos, instituições de ensino e pesquisa, consultores, entre outros grupos, tiveram como objetivo discutir o tema “Plantas Daninhas e suas interações nos sistemas de produção”.

O Congresso teve espaço para apresentações de sessões orais e pôsteres dos principais trabalhos de pesquisas desenvolvidas na área da Ciência das Plantas Daninhas. Como eventos sociais, teremos o Coquetel de Abertura, Corrida dos Ipês e o Jantar Oficial da SBCPD.

Agradecemos parte da história do Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas. Inscreva-se no evento!

Guilherme Braga Pereira Braz (UniRV)
Coordenador geral do CBCPD 2022

CONTROLE DE ALGODOEIRO CV. FM 944 GL ORIUNDO DE SEMENTES DESLINTADAS E COM LÍNTER COM HERBICIDAS REGISTRADOS PARA A CULTURA DA SOJA EM PRÉ-EMERGÊNCIA

Eduarda Ferraz Marcon¹; Sidnei Douglas Cavalieri²; Fernanda Satie Ikeda³; Ana Claudia Oliveira Canezin¹; Thiago Deomar Ludwig¹; Helen Maila Gabe Woaind¹; Fernando Brentel Sanchez¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso. duda.f.m@hotmail.com; ²Embrapa Algodão; ³Embrapa Agrossilvipastoril

Destaque: O línter das sementes não interfere no controle de algodoeiro cv. FM 944 GL pelos herbicidas [imazethapyr+flumioxazin], metribuzin e sulfentrazone.

Resumo: O línter presente nas sementes de algodoeiro voluntário pode ser uma barreira à absorção de herbicidas aplicados em pré-emergência na cultura da soja. Diante disso, objetivou-se investigar a viabilidade de estudos com sementes deslintadas comerciais de algodoeiro cv. FM 944 GL, de modo a facilitar a realização de experimentos de controle de tiguera. Para tanto, conduziu-se um experimento fatorial (4x2) em casa de vegetação com delineamento inteiramente casualizado e quatro repetições, sendo o Fator A composto por três tratamentos herbicidas (g ha⁻¹): [imazethapyr+flumioxazin] ([100+50]), metribuzin (384) e sulfentrazone (175) aplicados em pré-emergência, e uma testemunha sem aplicação; e o Fator B pela presença ou ausência de línter nas sementes. As parcelas foram constituídas por vasos de 5,5 L com seis sementes cada, preenchidos com solo argiloso (46% de argila, 2,3% de M.O. e pH em água de 5,5). As variáveis analisadas compreenderam o número de plantas por parcela e o controle visual (0 a 100%) aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA), além da massa seca de parte aérea (MSPA) aos 28 DAA. Os dados foram convertidos para porcentagem em relação à testemunha e submetidos à análise de variância seguido pelo teste Tukey (p<0,05). Houve interação entre os fatores estudados apenas para a variável controle visual aos 21 DAA, com o sulfentrazone proporcionando controle significativamente maior das plantas de algodoeiro oriundas de sementes deslintadas em relação aquelas providas de sementes com línter. Para as demais variáveis e épocas de avaliação, houve apenas efeito significativo do Fator A, no qual o metribuzin foi o herbicida que promoveu a maior redução do número de plantas por parcela (14, 21 e 28 DAA) e o maior controle visual (21 e 28 DAA), com média de 3,2% de MSPA remanescente aos 28 DAA. Conclui-se que experimentos de controle de algodoeiro voluntário com a cultivar FM 944 GL podem ser realizados com sementes deslintadas para os herbicidas avaliados.

Palavras-chave: *Gossypium hirsutum* L. r. *latifolium*; herbicida; planta voluntária; sistema soja-algodão

Agradecimentos: Os autores agradecem a Basf pela doação de sementes comerciais de algodoeiro e ao Grupo Boa Esperança Agropecuária pela coleta de capulhos no campo após a colheita da cultura

Instituição financiadora: EMBRAPA